

REDACÇÃO E OFFICINAS
PATEO DO CARMO 107
 EDITOR A. DE ARAUJO
 Redactor principal A. CORREIA
 RECIFE—PERNAMBUCO

A HORA SOCIAL

Orgão da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco

Fratris na sociedade burgueza

Antes de mais, uma explicação: A sociedade burguesa, actual, é a organização em que os homens se acham divididos em duas classes: a que trabalha e não recebe os proventos integros, e a que tem capital, e nada faz, mas goza todos os benefícios.

É preciso acabar com isto, de modo que todos os homens trabalhem e obtenham todos os mesmos proventos.

Hontem um dedicado camarada relatava-me o facto seguinte:

No prédio de que este jornal occupa o andar terço acima, no segundo andar, um padre. Ultimamente, viu uma associação para o primeiro andar: o Syndicato dos Metallurgicos. O secretario desta sociedade foi procurado por uma mulher, que contava uma triste odyssea de sofrimentos, pedindo que a deixasse alojar-se no lado da escada. O caso ficou liquidado, com a obrigação de que a pobre mulher pagaria.

E ella se alojou ao pé da escada, sem incommodos nem custos.

Mas, o reverendo do segundo andar não gostou e achou que deveria interpellar o secretario do Syndicato dos Metallurgicos. Pelo ante-hontem, o camarada respondeu-lhe que fora por um acto de solidariedade, de apoio mútuo, como se praticára na sociedade anarchista. O padre retorquiu que não; que aquillo, ali ao pé da escada, era indecente e demais não reconhecia o sechido camarada como acto de caridade.

E a pobre mulher, que não tinha onde ir, morreu, porque lhe negaram os usufructos na rua, onde iria se abrigar, caso o camarada a quizesse receber. Não lhe houveram dado o alojamento ao pé da escada?

Euchó, agem assim os SEMBRADORES DE DEUS?

Na rua de Santa Theresia:

Uma creança tem a parte de uma casa, pedindo, humilhada:

—Miguel, uma casa velha para mim não que está dentro e sem recursos.

Da prostituição

A leitura dos brilhantes discursos pronunciados pelos Drs. Simões Barbosa e Gouveia de Barros, em recente manifestação a este, director dos serviços sanitarios do Estado, pela classe medica promovida e realzada, suggerem-nos, no tocante ao problema, indefinidamente insolúvel, da prostituição, simples commentarios despretenciosos.

Entre a argentina vibração das taças de crystal e um hausto delicioso do champagne fino e caro, a dois medicos occorreu falarem acerca do sinistramente mal assustador da prostituição. Sabi-lhes as glandulas gustativas o nectifero gozo do licôr famoso que sorviam em meio a um ceremonial de convenção, e o conforto mesmo de local em que se celebravam as bodas de regosijo, com as incensas attestadas de custosos jarros adornados de flores, tudo, enfim dava aos dois medicos illustres o ar de encantadas figuras olympicas e felizes.

Apenas, a elles, acudia á lembrança que, cá fora, nas zonas do vicio, uma triste multidão de mulheres, muitas impuberes ainda, patinavam no lodacão do meretricio, como protozoarios nas aguas esverdeadas dos charcos immundos.

O primeiro reclamou a regulamentação do mal, para, segundo pensa, se não dar-lhe cabo, ao menos diminui-lo; e asserciono o segundo, convicto, que não é possível a pratica do que o outro precisava pelo só fundamento de que a Constituição politica do paiz o não permitte!

O erro, si de erro se pode incriminal-os, em que ambos os facultativos incieiram é, inecontestavelmente, desculpavel, porque é elle devido só e só ao facto de, como profissionais da medicina terem observado o effeito do mal, preferindo deixar occulto a sua grande

Desde que desapareça o dom de uma casta privilegiada, com o regimen do trabalho applicado a todos os homens, deixarão de existir os actuaes males da prostituição e da medecancia, que são, exclusivamente, males sociais.

Nada mais logico e mais natural. Não o comprehendirão espiritos cheios de odios.

Supponhamos que amanhã desapareçam para sempre os vestigios das desigualdades sociais, isto é, que não haja o capitalista, dono do capital, e o productor escravo do trabalho, mas, apenas, trabalhadores livres e que o regimen do trabalho seja identico para todos; que succederá?

Deixará de existir a sociedade na qual o que tem capital não precisa trabalhar para gozar os beneficios que a produção faculta, para surgir uma outra em que todos serão iguaes, porquanto a todos empregará as suas energias em qualquer que seja o mister profissional.

Ora, si assim acontece, e si tambem a mulher é chamada a desempenhar o seu papel, entrando com o contingente dos seus esforços em tal regimen, de trabalho igual para todos, é claro, os ociosos, os vadios, os parasitas serão aniquilados, justamente como succede no corpo humano siel.

O que não se pode negar é que para exterminar o mal horroroso do meretricio, necessariamente, teremos que substituir a actual organização social da qual é elle o broto mais vigoroso.

Agindo em contrario, applicam-se palliativos que nada resolvem, mas tudo complicam.

E com a regulamentação de meretricio por parte do Estado, nada mais resta affirmar senão que seja em consurgido de crime da moral burgueza.

Por hoje, temos dito.

Porque somos anarchistas

Muitas pessoas acreditam que ser anarchista é ser destruidor; trazer bombas de dynamite nas algibeiras; promover arruaças ou motins.

Isto é devido á imbecilidade dos fazedores da imprensa, que, por qualquer causa, estão a encher as columnas dos seus jornais de vergonhosas mentiras acerca da Anarchia.

O mesmo ocorre quanto ao Bolchevismo ou Maximalismo.

Bolchevismo ou Maximalismo não é destruição, não é violencia, não é incendio, não é nada disto, como da mesma forma o Anarchismo.

Se muita vez os anarchistas armam-se de bombas de dynamite é porque são a isso levados pelas violencias dos governos. É um meio de legítima defesa, que nenhum pôde obscurecer.

Nós somos anarchistas e não somos dynamiteiros ou arruaçeiros.

O que queremos é unicamente que a sociedade não se constitua de uma classe que goze beneficios daquillo que não collabora e outra que se estiole a fazer aquillo de que nenhum proveito adere.

O que queremos é que todos os homens empreguem as suas energias em produzir tudo quanto for util á comunidade.

O que queremos é que desapareçam os instrumentos de oppressão: Estado e Capital.

O que queremos é que a sociedade se funde no principio equalitario, de modo que um homem não possa vêr noutro homem, alem do seu irmão, senão o collaborador do bem estar geral.

O que queremos é que cada individuo faça o que quizer e como quizer, obrando em beneficio colectivo, sem opprimir ou explorar ninguém.

Não odiamos a religião; mas odiamos a lei, que é, apenas, a expressão da vontade de uns poucos; a justiça que tem sido a causa de todos os crimes; o capitalismo, que sempre entre os homens todos os germens da maldade; a religião, que embrutece todas as

PINGOS D'ÁGUA * *

O conego Pereira Alves está deitando filiação sobre o movimento operario do mundo. Aliás, explica-se que elle, como a padralhada de todos os paizes, se preocupe muito com o avango vertiginoso da revolução social. Porque entre as classes contra as quaes se voltará a onda revolucionaria, está o clero, talvez o maior exercito de parasitas que exista na terra.

Pensará o conego que a rhetorica clerical conseguirá illudir o proletariado como outrora, quando, a um gesto de S. Cyrillo, a multidão fanatica despedaçava, nas ruas de Alexandria, uma indelicata mulher, Hypathias, cujo crime unico era professar as doutrinas dos pensadores gregos?

Julgára que estejamos nos tempos da barbaria medieval, quando, á vez de qualquer inestincto, se precipitavam as turbas sedentas de sangue contra os povos do Oriente, como aconteceu nas celebres Cruzadas?

Crerá, por ventura, que, por um simples recado do papa aos reis de França, ainda se possa ordenar a instância de trinta mil protestantes, como se deu na famosa noite de S. Bartholomeu?

Os tempos mudaram, o som elle a consciencia dos homens. O povo, a grande massa anonyma que o clero tão impiedosamente vem explorando, já não se deixará seduzir pelas cantigas dessa velha negara, a Egreja, que hoje só se volta para o proletariado porque já perdeu o estacado e perigoso como é, que ao lado delle estará a torça e o poder n'um futuro que talvez não ve-

onde iria o abrigar, caso o camarada que me refere não lhe houvesse dado o alojamento ao pé da escada?

Então, agem assim os ENBALXADORES de Deus?

Na rua de Santa Theresia:

Uma criança briga á porta de uma casa, pedindo, lamurista:

—De-me uma sala velha para minha mãe que está doente e sem recursos?

Então, que humanidade é esta que não socorre aos que morrem? E que sociedade é esta em que há um dia seus membros que não tem vestidos na caixa que outro vai á modista comprar os de seda, caros?

—Camarada, que tens?

—Ha duas semanas que não trabalho, porque onde o busco, dizem que não ha.

—Certo, tens fome, não é verdade? Pois cá se encontra, se tens fome e queres trabalhar e não achas trabalho, olha para ali. É um armazem de generos alimenticios, e o seu noxo não trabalhou e terra, não plantou a semente, não colheu a colheita.

—Pois não adquiriu elle aquelles generos?

—Sim, pois vê se os adquiriu tú, também, caro amigo.

—Mas... não tenho capital...

—Desparlhado! Põe ao teu serviço tres homens: aponta-lhe do que fizerem elles, do que produzirem, e anda. O lucro é teu. Serás capitalista.

—Mas, isto é a exploração do homem pelo homem.

—Sim, e o regimen burguez, sob que vivemos explorado. É a sociedade burguesa.

—Pois, combata-mos para estabelecer a sociedade comunista em que não haverá falta de trabalho nem ninguém será dono de coisa alguma.

Alli está um homem, já velho, inane. Tem fome e fomea morrendo.

Chamem a Assistencia Publica. Mas, a Assistencia Publica? Sim, pe a soccorro-o e levá-o.

Seria melhor agarrar o armazem mais próximo e matar á fome aquelle pobre velho.

Para acabar. A sociedade comunista não considerará privilegios a quem quer que seja. Todos terão que trabalhar em beneficio colectivo. Não haverá o homem que possa no futuro viver nasendo o bom charuto e o caraculo, de pé descalço, quasi nudo, no qual, que se não uma vez por dia, o combal passante.

Há esta o regimen que se applica aos a sociedade humana.

A. CORREIA

Os certos dos pobres, sempre submetidos sempre subjugados e sempre opprimidos nunca poderá melhorar pelos pacificos.

MARAT,

extermínio do segando, convicção, que não é possível a pratica do que o outro preconizava pelo só fundamento de que a Constituição politica do paiz o não permite!

O erro, si de erro se pode incriminal-os, em que ambos os facultativos inclicaram é, incontestavelmente, desculpavel, porque é elle devido só e só ao facto de, como profissionais da medicina terem observado o effeito do mal, preferindo deixar occulta a sua grande causa conhecida.

Medicos, descobriram o effeito e em virtude disto, equivocaram-se proclamando um principio que nenhuns resultados pode offerecer. Regulamentasse o Estado a prostituição, e isto viria contribuir para que mais ella proliferasse, pondo em serios perigos os destinos futuros das raças humanas, já de si bastantemente comprometidos.

Para o medico, a prostituta deveria ser a unica culpada da propagação da syphilis degeneradora e funesta, e, em particular, para o hygienista, o lóco de infecção.

Não ha duvida que é uma verdade indiscutivel. Mas, que bem apreciavel, sob o ponto de vista e lectivo, estaria o hygienista a exercer promovendo os meios de extincção de um foco de infecção syphilitica?

Como o eminente sabio dr. Oswaldo Cruz, o maior hygienista que o Brasil jamais conheceu, pôde lograr obter a extincção da febre amarella no Rio de Janeiro? Simultaneamente, combatendo os seus effeitos, e sobretudo, as suas causas. Era mister curar os amarillicos, mas, era, tambem, mister, exterminar o germen transmissor da terrivel peste exterminadora.

E disto foi, de facto, que adveio o exito da campanha humanitaria do inolvidavel sabio de Manguinhos.

Outra, em caso ainda mais grave, como seja o da prostituição, não é dever só pôr em pratica meios si bem que violentos, visando unicamente a diminuição do mal para se obter a extincção de um factor poderoso na degenerescencia da especie humana: — a syphilis.

Os processos utilizados seriam, apenas, simples palliativos, e o grande mal continuaria a produzir as suas terriveis consequencias actuaes.

Quaes são as causas determinantes da prostituição? Serão outras, porventura, que não as economicas? Absolutamente.

A prostituição resulta da propria desigualdade que é o principio basilar da sociedade contemporanea.

Os parasitas, os que não trabalham, e porque se apossaram do capital, posse sempre dolosa e extorsiva, acreditam que é necessario haver homens que produzam para elles, representam, na sociedade actual, o mesmo que um ramo apodrecido, no organismo vegetal.

extermínio o mas horroroso do mercetrício, necessariamente, teremos que substituir a actual organização social da qual é elle o broto mais vigoroso.

Agindo em contrario, applicam-se palliativos que nada resolvem, mas tudo complicam.

E com a regulamentação de meretrício por parte do Estado, nada mais resta affirmar senão que seja um caso agudo de crise da moral burguesa.

Por hoje, temos dito.

O que a Igreja Catholica—que é a mesma coisa que os clericos—quer em materia de ensino, é o monopollio para si e não a liberdade.

A proxima reabertura do Sindicato de Officios Varios de Escada

O acto deverá realisar-se no dia 7 de Março proximo

A Federação das Classes Trabalhadoras, realisando o seu programma de unificação, em syndicatos, de todos os operarios deste Estado, cogita de promover a solenne reabertura do Sindicato de Officios Varios de Escada o qual fôra violentamente fechado no periodo governamental extinto.

Age a Federação das Classes Trabalhadoras tendo em vista o programma de governo do Sr. José Rufino, chefe do executivo estadual, assegurendo todas as garantias ao que estaue a Constituição da Republica. Assim, foi já reaberto o Sindicato do Cabo, que vem funcionando com muita regularidade, desempenhando uma ampla função associativa entre os trabalhadores da zona em que se encontra o mesmo localidade.

Por isto, a reabertura do Sindicato de Escada se impõe, neste momento, estando mais ou menos, assentado que o dia deverá ser á 7 de Março proximo.

Assistirá a reunião uma commissão da Federação, alem dos companheiros dr. Joaquim Pimenta, Antonio Correia, dr. Christiano Cordeiro e outros.

Devem, portanto, os camaradas de Escada tratar de dispôr as cousas, de modo que o acto da reabertura seja realmente, revestido de toda a solennidade.

É preciso que se faça o caos para que, desse caos, possam brotar novas soes.

NIETZSCHE.

laborador do bem estar geral.

O que queremos é que cada individuo faça o que quizer e como quizer, obrando em beneficio colectivo, sem opprimir ou explorar ninguém.

Não odiamos a ninguém; mas odiamos a lei, que é, apenas, a expressao da vontade de uns poucos; a justiça que tem sido a causa de todos os crimes; o capitalismo, que sempre entre os homens todos os germes da maldade; a religião, que embratece todas as consciencias; o governo, que não é senão uma formula de escravização.

Queremos, pois, uma sociedade em que todos pratiquem o util e collectividade, e em que a sciencia e as artes sejam para gozo de todos.

Queremos, enfim, a terra livre, sem donos nem senhores, entregue aos lavradores para que a agriculsem.

Porque queremos isto—somos anarchistas—communistas.

A revolução bahiana é um flagrantissimo aspecto do Brasil politico. Como nos lodações, o qaz dos pantanos, aflorando á superficie, é o bafio das decomposições que se operam no fundo atro e putrido das aguas limosas,—na politica bahileira, a Revolução bahiana tresandando a podridão, é a essencia deste estado de cousas republicano achincalhante da moral.

A revolução bahiana é a methana que se desprende do pantano da politica bahileira, em cujo seio fermentam todas as miserias, decompõem-se os caracteres dos homens.

Ruy Barbosa, o trefego agiota de genio, em face de Seabra, o trampolheiro audaz dos dinheiros publicos,—estadistas desta republica de bandalheiras!—esvurma todo o odio dos seus interesses inconfessaveis postos á lume desde os tempos do governo provisorio.

É a degradação humana.

Vejamos: na Bahia, em torno do poder, que dará margem ao que o conquistador a dispôr das rendas publicas, a lucta é um reflexo da propria immoralidade do regimen; em Pernambuco, em redor de cadeiras no Congresso, os amigos se decomponhem, os inimigos se abraçam, e o povo olha, abismado, estas scenas de alta comedia... E assim por todo Brasil, que queremos digno de melhor sorte, como todo o Mundo...

É a onda de lama que avança, enodando a integridade moral dos homens contemporaneos do Brasil: esta ditadura que nos governa, pulhas que escalarão os altos postos do regimen.

Não; é mentira. A revolução da Bahia não é o grito de um povo contra os seus usurpadores. É um triste symptoma de degenerescencia moral.

Os tempos mudaram, e com elles a consciencia dos homens. O povo, a grande massa anonyma que o clero tfo impiedosamente vem explorando, já não se deixará seduzir pelas cantigas dessa velha negera, a Igreja, que hoje só se volta para o proletariado porque já percebe, astaciada e pygipia, como é, que ao lado delle estará a turpa e o poder n'um futuro que talvez não venha longe.

Esteve a Igreja ao lado do trabalhador quando este não passava de um simples escravo nas realcaes? de servo da gloha, no regimen feudal? de proletario no regimen burguez?

Realista com os reis, feudalista com os barões, capitalista com a burguezia, lembra-se agora o clero romano de ser socialista com o operariado!

É o caso de mandar esse sotaina bater a outra porta. O operario já conhece o estofa de taes apostolos, já enxerga o fundo negro onde se occulta esse machiavelismo canalha que, de tanto se exercitar nas côrtes e nos castellos solarungos da out'ora, e hoje nos palacetos da burguezia endiabeirada, acabou pondo a calva á mostra até para as aguas mais ingenuas.

Alli, um arcebispo americano não poude esconder a politica tortuosa cynica do tal socialismo catholico quando dizia para Leão XIII, o mais gurguista de todos os papas:—

Quem puzesse as maasas, governou.

Seria melhor que esse conogo cuidasse de outra coisa, deixando em paz a questao social cuja solução ficará mesmo a cargo dos trabalhadores.

QUA, ANE Y

Na construção dos Armazens geraes

Os operarios, nossos camaradas, que trabalham nas obras de construção dos Armazens Geraes, na Ilha de Itaipá, estão sendo victimas da esportividade dos escrupulosos.

Além dos miseraveis salarios que a empresa não tem de pagar, a desconfiança e a rivalidade excessiva por causa de competições a jornada de 10 h.

No proximo, quando terminarem de trabalhar, vão ser violentamente pagos com o assumpção, da repugnância.

A violencia vive na região. Muitos já se foram e não deixaram filhos.

A GREVE DA "CAXIAS"

Como foi solucionada a questão—A attitude da Liga Mixta — A reunião de segunda-feira ultima.

Foi, então, encontrada uma solução, alvitrada pelo Sr. prefeito da capital, para o conflicto suscitado entre os camaradas que trabalham na fabrica «Caxias», da firma Azevedo & Cia, e a respectiva gerencia.

A intervenção do Sr. Eduardo de Lima Castro nesta questão e o meio por que julga fosse a mesma solucionada, attestam, sobejamente, que superiores motivos de toda ordem militavam a favor dos camaradas em greve.

O espirito de intransigencia, a attitude de má fé que os capitalistas assumem nestas crises e conflictos tecm sido, entre nós, a causa unica do cerceamento das garantias materinas dos trabalhadores, que continuam a sêr victimas da exploração desenfreada na retribuição dos exaustivos esforços que dependem, collaborando em empresas das quaes só grandes lucros auferem os respectivos proprietarios.

Os beneficios que os trabalhadores até hoje já lograram alcançar são os de não poderem elles estabelecer o necessario equilibrio entre as energias que gastam e a alimentação que consomem, merced dos miseraveis salarios que se lhes pagam, e que não são sufficientes para attender ao custo da vida actual.

Em recente discurso pronunciado, o dr. Fernando Simões Barbosa fazia referencias ás habitações proletarias, que não dispõem de nenhuns requisitos imprescindiveis, alias contidos nas leis e regulamentos sanitarios. E' facto; mas, no entanto, os proletarios é que não podem com salarios de 5\$000 habitar casas hygienicas. Alem disto, é dever da Directoria de Hygiene relar por que a saúde publica seja garantida, promovendo uma campanha contra as fabricas e officinas e domicilios anti-hygienicos que são todas as que existem nesta cidade.

Mas, como quer que seja será já muito tarde demais para remediar estes males, mesmo porque o unico remedio effez nos sabemos qual seja.

Dada a intervenção do Sr. prefeito desta cidade, com sympathia acobitada pelos camaradas em greve, a solução

que satisfez de alguma forma os camaradas da «Caxias». Foi o desfecho fatal do drama, que previramos.

A pujança da associação dos camaradas cigarreiros,—porque nagal-o?—sahja desse choque rudemente abatida, pelo só facto de que ainda se não comprehendem o valor da arma da greve em nosso meio.

E' preferivel nunca nos utilizarmos da greve, a soffrir as consequencias funestas do seu má emprego.

Foi uma lição proveitosissima que será, naturalmente aproveitada por todos. A solução encontrada pelo prefeito, aceita pela gerencia da fabrica «Caxias» e homologada pela Liga Mixta dos Operarios em Fabricas de Cigarros foi o augmento de CINCOENTA reis, no milheiro de cigarros da marca 31.

Forçados por circumstancias imprevisitas, os camaradas em greve tiveram que aceitar certas imposições da direcção da «Caxias» attentatorias da dignidade operaria...

Não importa; vamos refazer as nossas torças e, opportunamente, é preciso vêr quem tem razão. O insulto cuspidido pelos proprietarios da «Caxias» não pode e não deve deixar de sêr respondido.

Apparentemente, ha paz; mas, certo, no fundo de cada consciencia, rugem um vilão de revolta.

Em face de motivos supervenientes, outra não devera têr sido a attitude da Liga Mixta que fica, assim, plenamente justificada.

Na segunda-feira, á noite, realison-se na sede da Liga uma importante reunião a fim de serem combinadas medidas extraordinarias acerca do movimento parodista findo.

A lucta, portanto, não arrefeceu, mas, com o insulto patronal, ganhou mais vigor.

E' preciso que ninguém se afaste da sua conducta para a pugna proxima e inevitavel.

Todos os companheiros da «Liga» devem comparecer á sede social depois de amanhã, 1 de março, a fim de assis-

O socialismo christão

«Nada de reformas, porque reformar significa deixar sobreviver a alguma cousa do passado, e o passado é podre e abominavel.»

PAULO MANTEGAZZA.

Quem não será hoje socialista? Os governos o são. O clero conclama o socialismo uma criação da Igreja, estratificada no *Rerum Novarum*. Até o sr. Bandeira de Mello, inefavel mastim politico do não menos inefavel sr. Anselino, gabava-se de ter um socialista de quatro costados.

Mas, quando nós, os partidarios do socialismo anarchico, pregamos socialização da propriedade individual e a expropriação do capital accumulavel, no qual repousam todos os privilegios das classes oppressoras e se assenta o magno principio da desigualdade economica, os socialisteiros se assanham, a rogar ao Senhor Deus todo-poderoso que sobre as nossas cabeças faça desabar as sete pragas do Egypto e mais todas as grandes desgraças do Apocalypse...

A grande imprensa, que tambem se diz socialista, e amiga do operariado, em particular, toma os ares de um albardeiro desembestado, calumniamos e injuriamos como qualquer rameira e conclue invariablymente por dizer:

«Nós, que sempre espostos ás causas justas e razoaveis, estaremos sempre ao lado do operariado, nas suas reivindicações; mas, com o que não concordamos, e achamos que a policia deve reprimir energicamente, é com os excessos de demagogia, postos em pratica por certos elementos expulsos dos seus paizes e que se introduzem no seio do nosso operariado, tradicionalmente ordeiro, no intuito de desorganizar a industria e implantar a discórdia entre o capital e o trabalho. Em nenhuma parte do mundo gosa o operariado de tantas regalias como no Brasil.»

Até parece uma *varia* do camarada Carlito, do *Diario*, que paga a um revisor do seu jornal 698 por mez e 1\$200 a jornada de um trabalhador da sua usina...

Quer o operario menos tregado nas lutas reivindicativas uma excellente receita para pôr a calva á mostra aos mystificadores do socialismo? Quando algum individuo se apresentar na imprensa, na tribuna, no pulpito ou em simples palestra, a falar sobre a questão social, dirija-lhe esta pergunta innocente:

a pilhagem um direito que a Biblia reconhece e a Igreja sancionou aos suzeranos sobre a servidão.

E foi preciso que uma legião de *barbaros*, egressa das margens do Reno, viesse, com as patas formidaveis dos seus fogaes bucefalos, despertar toda aquella raça decrepita, intoxicada pelo opio do mysticismo christão.

Quem poderá, ainda, hoje, dar credito á palavra do sacerdote, seja elle desta ou daquella seita religiosa?

Todos elles são escravos da Biblia. E que é a Biblia? — Um livro licencioso, que a policia de costumes deveria apprehender e inibirar. E' o cadastro apologetico dos crimes nefandos perpetrados por apostolos e prophetas, sacerdotes e santos. Na Biblia estão codificados todos os seus interesses e privilegios.

Somente os cégos que não querem ver e os desdibrados que, por seu proprio proveito, se obstinam em não querer enxergar poderão dizer ter vindo o christianismo regenerar a humanidade. Não fora a reacção effez dos primeiros martyres da sciencia, e talvez não existisse presente geração.

Leão XIII se dizia socialista, e habitava o palacio mais rico do mundo, onde está amontado o suor de muitas gerações. Vivia coberto de purpura, recamado de brilhantes, cheio de arrebiques, rodeado de cortezaes e bajuladores, como um kalita indolente no seu sumpuoso harem.

E de quem foi extorquida toda a riqueza do Vaticano? Do povo ignorante e das nações veceidas. Mas será o papa um *chantagista*, um saltedro, segundo o seu credo? Não. A Biblia reconhece a pilhagem e a esboscada, seguidas das mais requintadas violencias, um direito conferido aos eleitos do Senhor.

Vejamos e que diz o Velho Testamento, capitulo XV, versiculos de 1 a 31, do Livro de Samuel:

O Senhor ordena a Saul, pela bocca de Smael (os prophetas eram uma especie do aparelho receptor do telegrapho sem fio) que se atrasse, *naquella et vestris*, sobre a cidade de Amelek e destruisse tudo que encontrasse «desde os homens até as mulheres, desde os meninos até os de mama, desde os bois até as ovelhas, desde os camellos até os jumentos».

Que magarefe! Antonio Conselheiro se horrorizaria ante estas palavras falminantes.

A destruição da cidade de Hai, para não citar milhares de exemplos analogos, é uma outra monstruosidade biblica, na qual Jehoavah aconselha a um seu eleito que violente as virgens e saqueie os habitantes da urbe indifferente.

La Ruche e os barbaros

E' realidade ou projecto? Eis o que nos apparece á imaginação, quando chegamos ao fim do pequeno *livrinho* de Sebastião Faure magistralmente traduzido pelo espirito martyr e lucido desse apostolo do socialismo, Antonio Canelias.

Ha capitulos ne obrinha, que mais parecem trabalho imaginario, producto de um visionario, de um perfido phantastista da existencia, que a realidade de uma vida, a verdade firmada por longos e productivos annos, cimentada pela vontade de vencer de um espirito conquistador e tenaz.

Tenho lido muitos pedagogos mestre de educação, estatutos gymnasiaes, methodos systemas escolares, tudo: ultimamente li a «Arte de Ensinar» de Emerson White, cheia de regras e conclusões; tenho lido estudos de Lavisse, de Elieue Key, Carneiro Leão, Paul Lacombe, mas, não tenho idéa, de ja haver lido uma couza que, na materia, chegasse a um vi-lumbro de semelhança com a Ruche de S. Faure, conhecido meu, através de suas paginas de socialismo.

Não me canço de repetir: mais parecem conjecturas de um visionario, que sonha com uma remodelação total dos nossos costumes, que a realidade do que existe ha tantos annos em Rembouillet, como um exemplo maravilhoso de uma força de querer admiravel. Esse *livrinho*, que arranca applausos de todos os que pensam e raciocinam, foi o «fruto prohibido» que fez nossa activa policia prender e deportar o seu traductor, um operario illustrado, cujo crime unico é ser pobre e sonhar com uma humanidade mais humana. Felizmente a justiça venceu o arranco da prepotencia e o operario patriota, voltou em paz.

No Brazil, esse paiz separado da Igreja e vestido de jesuita tendo cres e bentinhos ao peito como qualquer jagunço do tempo, de Antonio Conselheiro; nesta patria, colonia do papa, feudo do clero, onde a educação desde a infancia é velhice é bitolada pela sagacidade e ardis dos jesuitas, numa terra como o Brazil que tem mais Igrejas que escolas, mais bispados que fabricas; que é absorvido em todas as suas energias pela batina fradesca das comunidades parasitarias e lauteis, num paiz deste, não podem medrar idéas como aquellas que estão na Ruche, pois vem contra os preceitos da «Santa Madre Igreja de Roma».

Edificancie! E é uma terra es-ravi-

sendo uma campanha contra as fabricas e officinas e domicilios anti-hygienicos que são todas as que existem nesta cidade.

Mas, como quer que seja será já muito tarde demais para remediar estes males, mesmo porque o unico remedio que nós sabemos qual seja.

Desde a intervenção do Sr. prefeito desta cidade, com sympathia acolhida pelos camaradas em greve, foi possível encontrar-se uma forma conciliatoria,

A QUEBRA DO IDOLC

A ultima palavra sobre o caso Virgilio Mauricio

Depois do vergonhoso plágio "Muller Feanora" commetido pelo sr. Virgilio Mauricio e do que resultou a sua expulsão do Circulo de Bellas Artes, confesso que não tinha o menor desejo de voltar a occupar-me de tão trivialisimo charangueira.

A meu ver, a talis adipsa do pintorzinho alegando estava terminada com a brilhante attitudão assumida pela importante associação pernambucana, attitudão que se revelou, para mim, de um extracurricular valor, pois, além de prestar um insustentavel serviço á causa da Arte e da Moral, impozio tambem, em confitencia do modo digno e criterioso com que agi nestas desgraçadas questões.

No entanto, uma carta que me enviou o Guttman Bicho de um lado, e de outro a descoberta de novos casos compromettidos da já atariada prohibição artistica e da moral individual do pintor "maravilha", entre elles a queixa apresentada á policia e a agonia pela vista do pintor Joaquim Brighida obrigando-me a tomar pela o e ultima sinuosa do caracter polimerphico desse plágio cujas crimas estão previstas no "Codigo Penal".

O polímico pernambucano ainda deve estar lembrado de que, numa "interview" concedida ao Jornal Pequeno, em resposta ao meu artigo publicado no "Jornal do Recife" de 3 de Fevereiro de 1916, Virgilio affirmava que, sendo o sr. Bicho um simples alumnão da Escola de Bellas Artes, na embryão, não lhe havia bem accitar qualquer desafio de sua parte.

Pois bem, Virgilio escreveu a Guttman Bicho numa dialectica toda amatoria e pontual de elegias, como se nada de anormal e grave tivesse acontecido entre elles.

a um de sermão comminadas medidas extraordinarias acerca do movimento pacifista lido.

A lucta, portanto, não arrefeceu, mas, com o insulto patronal, ganhou mais vigor.

E' preciso que ninguém se affaste da sua conducta para a pugna proxima e inevitavel.

Todos os companheiros da "Liga" devem comparecer á sede social depois de amanhã, 1 de março, a fim de assistir á reunião habitual de segunda-feira.

Para que se possa ajuizar do criterio de semelhante intrusão, leia o publico as cartas abaixo:

A carta do pintor Guttman Bicho
Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1917

Care amigo sr. Maya

Recebi a sua carta e só hoje posso responder-lhe; se já não fiz ha mais tempo foi porque me foi impossivel.

Sobre o Virgilio, só lhe posso mandar a carta que recebi d'elle. Sobre as accusações que fez sobre o seu talento mystificador, continuo a julgá-lo como d'antes, sempre o mesmo.

.....capaz de tudo neste mundo, menos pintar com a que se pareça com pintura.

Julgue esse..... pela carta que lhe envio.

Muito grato e ten pela deffecção que tem tomado pela questão, a qual merece ser esquaciada, porque com Virgilio não se pode arranjar nada.

De criado sempre ás ordens

Guttman Bicho

Rua Gonçalves Dias, 15— Galeria Remorant, Rio.

A carta de Virgilio Mauricio

Circulo de Bellas Artes de Pernambuco, 24 de Novembro de 1916.

Sr. Guttman Bicho

Venho de receber por intermedio do sr. Mario Mello, uma copia de sua carta.

Grato pelas palavras elogiosas. Nunca me faltam..... que gentilmente derripi-me. Actualmente, estou muito occupado na organização do 1º Salão de Bellas Artes contra a cavação ignobil em o Norte do Paiz. Espero que concorra com algumas telas. (Nesta não cito sr. Tenes o apoio franco do governo e do municipio, isto a sr. Venceslawa) que pretendem adquirir trabalhos para a pinacotheca do Estado.

Sei que o sr. tem feito muitos progressos o seus retratos. Anté' assim. E' com o trabalho, ao lado de um bello caracter, que se

Carro, do Maranhão, que paga a um revisor do seu jornal 698 por mez e 18200 a jornada de um trabalhador da sua usina....

Quer o operario menos tratado nas luctas reivindicativas uma excellentissima receita para pôr a calva á mostra aos mystificadores do socialismo? Quando algum individuo se apresentar na imprensa, na tribuna, no pulpito ou em simples palestra, a falar sobre a questão social, dirija-lhe esta pergunta innocente:

«Conhece o amigo o artigo 13 da Constituição russa dos Soviets?»

Si o maganto franzar a testa, pode, por minha conta e risco, correr o a pedradas.

Faça uma experienciassinha com os camaradas conegos Pereira Alves, Mello Lula, Eustachio de Queiroz, ou com qualquer dos seus lençaticos eunuchos.

E já que o clero vive agora a encher a bocca de vento e de questão social, estabelecamos uma despretenciosa controversia sobre o socialismo christão.

Emquanto o pacifico rebanho dos servos de Deus, que são os servos do clero, permanecer cego, e portanto submisso á vontade discrecionaria dos seus pastores, poderá o cura, a troco de um sermão e meia duzia de mentiras, tosquéal-o impunemente e viver á tripa fôrra. Beatas lindas e perfumadas não faltarão que lhe levem aos labios flamejantes as amphoras doiradas dos vinhos generosos; que lhe façam a alma arder de conepiacença e de sorrar veneno o coração sombrio.

A idade medja—epoca em que o poder clerical attingiu ao seu grau maximo de tyrannia e rapina—foi como que a eclypse da civilização antiga.

Os Josué da sotaína, com as mãos tintas do sangue das victimas de Jehovah, acenavam ao sol da Sciencia, para que o sol estacionasse na sua gloriosa ascensão e não viesse aclarar com os seus raios impiedosos e fustigantes a estrada percorrida pela humanidade, flagellada e ludibriada desde o advento da praga clerical. O incesto tripudiou em quasi todos os lares; a polyandria foi uma virtude insigne; o estupro, o incendio o

pode vencer o fazer alguma coisa de genio na vida.

Cumprimentos.

Virgilio Mauricio

31, Rua da S. Cruz.

(PELA CARTA PODE AVALIAR UM TAL SUJEITO)

Ahi está o caracter desse rufião.

Negue, agora, o sr. Virgilio Mauricio que não escreveu ao pintor Guttman Bicho, o homem que o desmascarou pelo jornal "O Homem".

CARLOS PASSOS (CARLOS MAYA)

mentozos até os de manna, desde os bois até as ovelhas, desde o camello até os jumentos.

Que magarefô! Antonio Conselheiro se horrorisaria ante estas palavras fulminantes.

A destruição da cidade de Hai, para não citar milhares de exemplos analogos, é uma outra monstruosidade biblica, na qual Jehovah accensolha a um seu eleito que violenta as virgens e saqueia os habitantes da urbs indefeza.

O sr. conego Pereira Alves deveria, nas suas conferencias socialistas, ler para as suas ovelhas essas diatribas do seu Deus misericordioso.

Poderá falar na emancipação dos trabalhadores nos serenos ideales de redempção humana quem foi creado na escola do crime e quem é ferpado a pautar toda a sua moral por um codico que é a maior aberração do espirito humano; que é um acervo de delictos abominaveis e scenas escandalosas?

Que não-o respondam catholicos e evangelistas.

ALCIDES ROSA.

A bala só tem uma missão justa, quando, disparada, vae puzir o criminoso ou o crime.

A luta pela liberdade

Sindicato dos Trabalhadores de Natal

Segunda comunicação feita ao Sindicato de Officios Varios de Jobatão, tivemos conhecimento de que se acha organizado, em Natal, no Rio Grande do Norte, uma associação de trabalhadores, sob bases syndicalistas.

E' não ha duvida, um eloquente testemunho de que os operarios já vão comprehendendo o seu dever inadiavel de se agruparem em associações de classe, com o fim exclusivo de lutar em prol da extincção do patronato.

Cumpra que no Sindicato dos Trabalhadores de Natal sejam as doutrinas syndicalistas mantidas em toda a sua pureza. E' preciso que se tenha em mente o claro principio insubstituivel de Marx: «A redempção dos trabalhadores só pode sér obra dos proprios trabalhadores.»

A HORA SOCIAL, orgão dos trabalhadores de Pernambuco, envia cumprimentos aos camaradas natalense, concitando-os a que marchem sem temores na estrada em que ingressaram, dessejando-lhes paz e evolução social.

de a infancia e velhice é biolada pela sagacidade e ardor dos jesuitas, numa terracomo o Brazil que tem mais Egrejas que escolas, mais bispados que fabricas; que é absorvido em todas as suas energias pela batina fradeca das comunidades parasitarias e lauteis, num paiz deste, não podem medrar ideias como aquellas que estão na Roche, pois vem contra os preceitos da «Santa Madre Igreja de Roma».

Edificante! E é uma terra esvaziada pelo sermão excommungante de qualquer ocaizão, que se julga separado da Igreja livre dos preceitos inquisitoriaes dessa praga negra cujo fim está proximo! Para suster os effeitos da Roche, bastaria um sermão dominical, trazendo todo o seu sequito de invenções phantasmagoricas, figuras apocalypticas, visões infernaes, no que são muito prolifos os curas de aldeias.

A Igreja continuará a governar o Brazil, impoendo lhe dogmas e abuzos, até quando o povo abrir os olhos e vir que não pode mais continuar a comprar Christo a grosso e a varejo para encher a pança obesa de um exercit de malandros. E' preciso que o povo saiba que Deus não é qualquer pedaco de cocada que se come a vontade e depois se vae calmamente falar do proximo na primeira esquina: o povo precisa saber que um Deus que se deixa engolir, no meio de uma bolacha, está sujeito ás leis physiologicas da digestão e um Deus desse, que se contenta com tal evolução intencional está na mesma escola das coutras materiaes mais indimas, perdendo a divindade, a perfeição, o decoro que se lhe empresta. Esse não é o Deus que rege o universo; é o Deus baldio, o Deus bolacha, seus adeptos descem á escala de barbaros feichistas, uns throphagos sem a minima idéa do que seja o Creator, o Supremo Espirito, equitativo, justo e perfeito, que não se come nem serve de retalho no agouge do negro vaticano.

Nós vivemos todos num grande esvamento, onde todos obedecem á superiora e temem as penas eternas do Inferno ou o fogo do purgatorio. A imprensa, que devia ser a primeira a illustrar: o povo, não; baixa medrosamente o dorso á mais empedada batina, porque «é preciso acompanhar a hypocrizia» por temor á excommunhão do clero.

Ah! terra de barbaros! Estes baes longe de abraçar a Roche!

RENATO DE ALENCAR

«Saude e Riqueza»

Pelo dr. Joaquim Pinheiro — 2ª parte na redacção desta folha, em beneficio da A Hora Social.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

A própria palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

...a palavra — que a — que quer dizer demitido. Inimigo, o inimigo. O inimigo, portanto, de quem se trata, é o trabalhador, significando a paralização de quem, o portanto, de substituição.

Locaes operarios

Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, Sindicato dos Metallurgicos, União dos Carroceiros, União Panificadora do Recife e União Cosmopolita, Praça do Carmo n. 107, 1º andar.

União de Resistencia dos Trabalhadores em Armazens, Liga Mixta dos Operarios em Fabricas de Algarros, União Geral da Construção Civil, Sindicato dos Alfaiates e Sindicato dos Sapateiros, Rua da Praia, 125, 1º andar.

Sindicato dos Artistas Graphicos, União dos Estivadores e União dos Lancheiros, Rua da Praia n. 87, 1º andar.

União dos Operarios de Afogados Becco do Rosario n. 22, Sindicato Operario de Officio Varios da Varzea, Rua das Larangeiras n. 62, Sindicato Operario de Officios Varios de Jaboatão, Praça S. Dumont n. 2, Sindicato de Officios Varios do Cabo Becco do Salgado n. 20.

Sindicato dos Marcineiros e Artes Correlativas, Rua do Lima 131, 1º andar, — S. Amaro.

União dos Conductores de Velocipos, Rua da Praia 125, 1º andar.

União Cosmopolita
Sede: Praça do Carmo n. 107, 1º andar.

Mais vale uma verdade amarga que uma doce mentira.

Casa Comissaria
Azevedo Costa & Cia

Compras e vendas de assucar por atacado para as praias da Europa, America do Sul e do Norte

Telep. 1718-End Teley. IRACUARY
RUA DO BRUM 280
RECIFE-PERNAMBUCO

FILHOS DO POVO

Filhos do povo soffreis em extremo. Lenta agoniza sem luz e sem ar. Mais vale a morte de um acto de proeza. Si a vida é pena, mais vale lutar!

Este vil mundo que atroza vos consome. Sobre vossos hombros, despotico está. Lançae-o á terra matae-o de fome: — Força suprema que o braço vos dá.

Revolução, abre o porvir!
A exploração ha de succumbir!
Levanta-te, Povo leal.
Ao grito de revolução social!

Acção, acção!
Não pedir leis.
Valor e união.
Que livres sejas.
Toma de vez
O bem-estar.

Quando num gesto viril, soberano,
Numa revolta de Antheus producer.
Dissipe o homem a publicação egoica,
Retorne a terra, repilla o senhor.

Sobre os escombros, a Livre Communia
Sem leis e sem amos vivaz, surgirá.
Que a liberdade na vida nos una.
Se tudo é de todos, escravos não ha.

Revolução abre o porvir, etc.

Liberdades não se dão: tomam-se

Encontrareis...

Na casa CASIMIRO FERNANDES & Cia, Rua Duque de Caxias n. 37, Fabrica de Velas

Vendas em grosso
M. Mattos & C.
Rua 15 de Novembro, 362
End. Teleg. — Mattos — RECIFE — Caixa Postal 162
Moldeiras, ferragens e perfumarias

Boletim da Comissão pró victimas de accidentes no trabalho

Os operarios, que forem victimas de accidentes (que os obriguem a deixar o trabalho), seus companheiros ou qualquer pessoa que o presenciarem, deverão, immediatamente, levar o facto ao conhecimento da autoridade policial, caso o patrão não o faça.

Só ao juiz compete decidir si cabe ou não indemnização á victima e, no caso affirmativo, de que natureza deverá ser essa indemnização.

Si as victimas, ou seus representantes fizerem qualquer accordo com os patrões, esse accordo só será considerado legal si for homologado pelo juiz.

O representante do ministrio publico é obrigado a prestar assistência judiciária gratuita á victima.

A victima do accidente, ou sua família gosará de redução de metade das custas regimetaes, que se cotarão para só serem pagas, afinal, pelo vencido, não podendo a falta de prompto pagamento das mesmas ou das devidas pelo patrão retardar a marcha do respectivo processo.

mento em que tiver occorrido o accidente.

As diarias serão pagas semanalmente.

No caso de accidente occorrido em serviço de transporte, o lugar de pagamento será a sede da empreza.

Durante o tratamento é permittido, quer ao patrão quer ao operario, por si ou por seus representantes, requerer a verificação do estado de saude do mesmo operario nomeando o juiz um medico para fazer o exame, que se effectuará na presença do medico assistente, não podendo servir como peritos pessoas ligadas por parentescos ou interesses ao patrão ou á victima.

Quando, depois de fixada a indemnização, a incapacidade se agrava, atenuar, repetir ou desaparecer, ou se verificar no julgamento um erro substancial de calculo, poderão o patrão, a victima ou seus representantes pedir, dentro d prazo de dous annos, a revisão do julgamento que determinou as consequencias do accidente e fixou a indemnização.

E' nulla de pleno direito e considerada como inexistente qualquer convenção contraria á lei de accidentes, tendente a evitar a sua applicação ou alterar o modo de sua execução.

Não podem os patrões retirar parte dos salarios de seus operarios, ainda que com o consentimento dos mesmos, para occorrer ás despesas relativas ao cumprimento do regulamento.

Quaesquer reclamações deverão os operarios en-

gimentaes, que se cotarao para so serem pagas, afinal, pelo vencido, não podendo a falta de prompto pagamento das mesmas ou das devidas pelo patrão retardar a marcha do respectivo processo.

Em todos os casos o patrão é obrigado á prestação de soccorros medicos e pharmaceuticos, ou, sendo necessarios, hospitalares, desde o momento do accidente.

As indemnizações e diárias a que a lei obriga serao pagas no lugar do estabelecí-

alterar o modo de sua execução.
Não podem os patrões retirar parte dos salarios de seus operarios, ainda que com o consentimento dos mesmos, para occorrer ás despesas relativas ao cumprimento do regulamento.
Quaesquer reclamações deverão os operarios endereçar ao representante do ministerio publico, que tomará immediatamente as necessarias providencias.
Os patrões são obrigados a affixar a lei e o regulamento dos accidentes do trabalho, em lugar bem visivel de suas fabricas, officinas ou estabelecimentos.

CAFÉ CRUZ AZUL

Está verificado que é o melhor café
moldo que se vende neste Estado
Puro e aromatico, saboroso e hygienic^o

MARTINS & ALBUQUERQUE
Praça da Central--Recife

Ferreira & Irmãos

COMISSOES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Exportadores de assucar e algodão e compradores dos mesmos productos.
Serviço especial de transporte de mercadorias

Ru de S. Jorge n. 267

Telephone 605

Recife—Pernambuco

É ISTO!

O MELHOR assucar refinado que se vende no Recife é o da REFINARIA SORGE, de Oscar Vicira—Rua de S. Jorge n. 147—151.

Recife-Pernambuco

Não se esqueçam, que é para não serem enganados.

Restaurant Suisso

Luiz Alves & Comp.

Rua 15 de Novembro n. 323

Asseio e serviço de 1.ª ordem

Bonds á porta

Os proprietarios deste estabelecimento chamam a attenção dos seus amaveis frequentes e illustres visitantes para o rigor de hygiene e sadia alimentação.

RECIFE

Grande lista de Vinhos finos para mesa, Licores e Champagne.
Preços Modicos.

JOSÉ MOREIRA DE CARVALHO

COMISSOES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Compras e vendas de assucar por atacado

Escriptorio Edificio do "Banco do Brasil" salas 17 e 18

Filial em S. Paulo—Rua de S. Bento n. 32

DEPOSITO—Rua da Detenção 119

Recife—Pernambuco

The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries Ltd

Moinho Inglez do Rio de Janeiro

O MOINHO INGLEZ, o mais importante da America do Sul pela sua producção, achase em condições de offerer, as suas farinhas com vantagens sobre as de qualquer outro moinho como sejam: redução de preços, artigo sempre novo, e facilidade em transporte, sendo o seu acondicionamento em saccos de superior qualidade, e sidos com fio da mesma cor das marcas.
Fabricante dasafamadas farinhas:

BUDA

NACIONAL

BRAZILEIRA

Unicos agentes nos Estados de Pernambuco

Rio Grande do Norte Parahyba e A. B. 2025

Silva Guimarães & Cia.

Rua do Apollo 33

Rua do Imperador 390